

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: APLICABILIDADE DO PROTOCOLO DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA UNIDADE HOSPITALAR E SEU IMPACTO NA ASSISTÊNCIA

Relatoria: Isabely Santos Clemente
Vania Ribeiro de Holanda Xavier
Thallyta Juliana Pereira da Silva

Autores: Everton Cordeiro de Amorim
Rafaela Almeida da Silva
Estephanne Cristinna Avelino Lopes Correia

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A Segurança do Paciente consiste na redução de danos desnecessários ao usuário. Como estratégia para detecção e prevenção, a Organização Mundial de Saúde elaborou protocolos que fornecem orientações e técnicas para melhoria da segurança do paciente. Objetivo: Desse modo, o objetivo do estudo foi investigar a aplicação do protocolo de segurança do paciente em um hospital geral. Metodologia: Estudo transversal quantitativo, realizado nos setores de Unidade de Terapia Intensiva, clínica médica, maternidade, sala vermelha, sala amarela e pediatria de hospital público de média complexidade, localizado no sertão Pernambucano/Brasil. A coleta de dados ocorreu mediante observação da assistência prestada por profissionais de saúde, a partir da aplicação de instrumento adaptado que compreende as etapas de identificação de ações mínimas de segurança do paciente. Foram incluídos prontuários de usuários maiores de 18 anos, internados no período de coleta. Resultados: A amostra final foi composta por 251 observações. Evidenciou-se baixa adesão à exposição de solução alcoólica próxima ao leito. Em relação às lesões por pressão, 47% dos usuários apresentaram risco. Contudo, apenas 8,8% estavam sinalizadas. Somente 15,9% da amostra possuíam classificação de risco e identificação das infusões administradas, que podem resultar em erros na administração de medicamentos. Quanto à prevenção de quedas, embora 70% dos leitos estivessem sinalizados, a falta de orientação sobre o risco de queda para pacientes ou acompanhantes foi observada em 80% dos casos, no qual ressalta a importância da comunicação e educação para a segurança do paciente. Conclusão: A adoção e aplicação do protocolo de Segurança do Paciente nos setores hospitalares mostraram respostas positivas, mas revelaram fragilidades em alguns itens recomendados, como falhas na sinalização e na identificação de riscos do paciente. Observa-se que o rigor e aprimoramento dos profissionais em cumprir os protocolos de segurança do paciente são essenciais para o controle de riscos e prevenção de eventos adversos.